

O leite de São Paulo

O volume de leite produzido pelo estado de São Paulo é de 1,7 bilhão de litros, cerca de 25% a menos do que os laticínios paulistas processam

ROSÂNGELA ZOCCAL

Em 1990, São Paulo era o segundo maior produtor de leite do País, com 1,960 bilhão de litros. Em 2005, o volume foi reduzido para 1,744 bilhão, e a previsão para 2007 é de que continue em torno do mesmo patamar. A indústria laticinista do Estado processa mais leite do que produz. Segundo os dados da pesquisa trimestral do leite/IBGE, a quantidade de leite que é adquirida pelas indústrias paulistas é 25% maior que o volume total produzido (formal e informal). Uma parte do leite que chega a São Paulo para ser processado vem principalmente de Minas Gerais e do Paraná.

Em São Paulo, assim como em outras unidades da Federação, a produção de leite se concentra em determinadas regiões, seja pela proximidade dos grandes centros, topografia ou mesmo oportunidade de investimento. Algumas informações disponibilizadas pelo IBGE/PPM permitem avaliar, mesmo que de forma generalizada, a evolução e a distribuição do leite nas 63 microrregiões homogêneas. Os índices a respeito do volume de leite produzido no Estado, em 2006, tiveram como base o desempenho dos últimos cinco anos.

As microrregiões foram classificadas por um índice de concentração, a densidade, que é resultante do volume de leite pro-

duzido dividido pela área (km²). Depois da classificação, foram ordenadas e agrupadas em quatro grupos, de maneira que cada um represente aproximadamente 25% do volume total de leite no Estado.

Seis microrregiões – Jales, Fernandópolis, Aurifloma, São João da Boa Vista, Guaratinguetá e São José dos Campos – apresentaram os mais altos índices de densidade, variando de 17 a 28 mil litros/km². Essas microrregiões, juntas, produzem 25% do leite paulista, ou seja, 436 milhões de litros por ano.

Outras microrregiões do segundo grupo, como Dracena, Birigui, Franca, Batatais, São Carlos, Tatuí, Bragança Paulista, Amparo, Bananal e Paraibuna/Paraitinga, apresentaram densidade variando de 9 a 16 mil litros/km². O primeiro e o segundo grupo somam 28% das microrregiões e 50% da produção do Estado. No terceiro grupo, estão agregadas outras 13 microrregiões que apresentaram concentração variando de 5 a 9 mil litros/km².

Na Figura 1, estão destacadas as microrregiões que produziram 75% da produção estadual, separadas em três grupos de acordo com a densidade de produção. As microrregiões mais produtivas estão localizadas principalmente no Noroeste do Estado, destacando-se os municípios de Jales, Fernandópolis e

FIGURA 1
PRODUÇÃO DE LEITE NAS MICRORREGIÕES DE SÃO PAULO
(75% DO VOLUME) - 2006

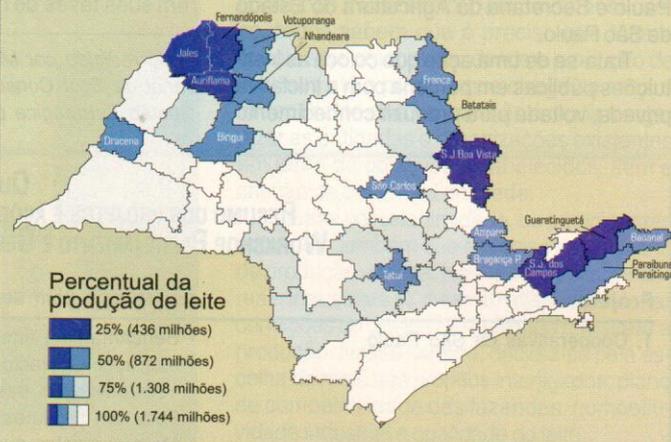
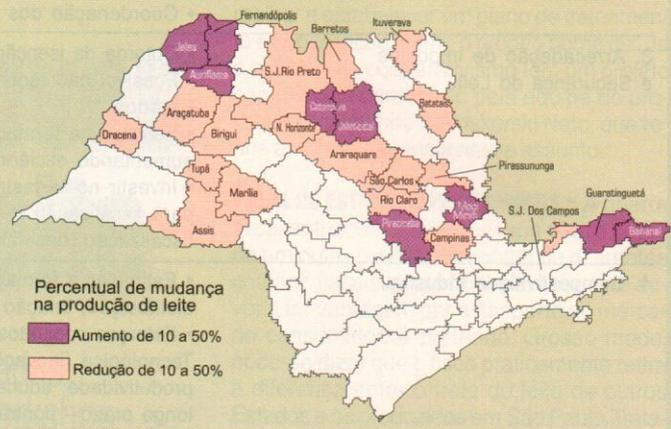


FIGURA 2
CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO DE LEITE NAS
MICRORREGIÕES DE SÃO PAULO - 2000/2006



Aurifloma; ao Leste, São João da Boa Vista; no Vale do Paraíba, Guaratinguetá e São José dos Campos.

Nos últimos anos, a dinâmica da atividade leiteira no Estado não foi forte. Nas regiões onde ocorreu redução também houve crescimento da produção (Figura 2). As microrregiões de Jales, Aurifloma e Fernandópolis, no Noroeste Paulista, aumentaram a produção de leite nos últimos anos; na mesma região, Araçatuba, Birigui e Dracena reduziram o volume de leite produzido.

As microrregiões de Jaboticabal e Catanduva também aumentaram a produção, e suas vizinhas, São José do Rio Preto, Barretos e Araraquara, a reduziram. Onde também aconteceu essa divergência foi nas microrregiões de Mogi-Mirim e Piracicaba, que aumentaram a produção; e Campinas e Rio Claro, que tiveram a produção reduzida. As

microrregiões de Guaratinguetá e Bananal continuam aumentando a atividade leiteira na região do Vale do Paraíba (Figura 2).

Avaliando os mapas, se nota que Jales, Fernandópolis, Aurifloma e Guaratinguetá estão no grupo de microrregiões com alta produtividade (Mapa 1) e aparecem, também, no grupo de maior crescimento (Mapa 2).

A atividade leiteira em São Paulo deverá continuar com pequeno crescimento, como foi no último ano. As áreas ocupadas com cana-de-açúcar continuarão expandindo, forçando a intensificação da pecuária de leite, ocupando áreas menores e se tornando cada vez mais eficientes.

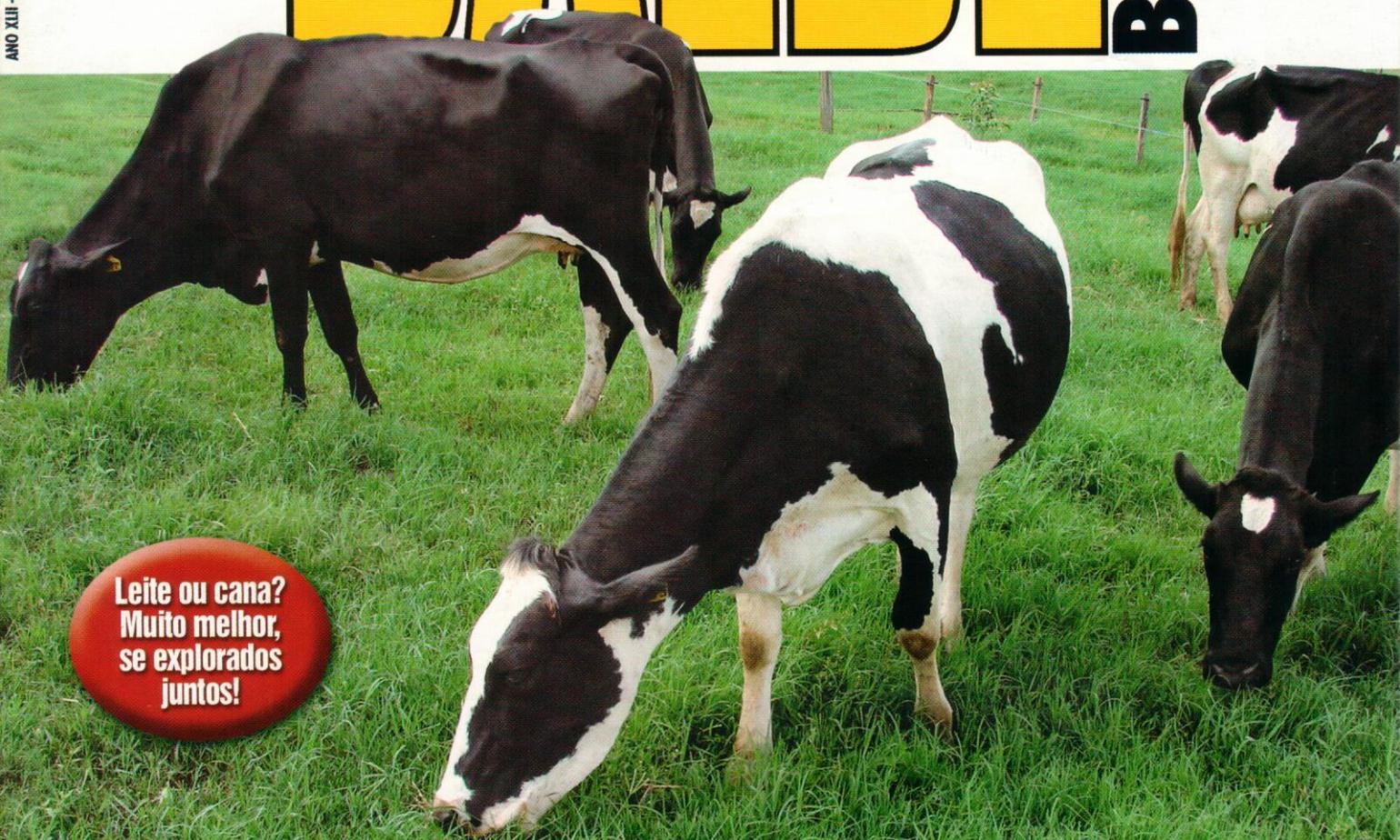


Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite

 CCL

BALDE BRANCO

ENTREVISTA
MARCOS FAVA NEVES
e o potencial do Brasil para
produzir leite, bioenergia e alimentos



**Leite ou cana?
Muito melhor,
se explorados
juntos!**

PRODUTIVIDADE

Mais de 20 mil litros/ha/ano é a proposta de sistemas que utilizam pasto irrigado com suplementação de cana na seca. Dois sítios paulistas provam dos ganhos gerados pela alta produtividade em receita e manejo

**Como fazer
vacas rentáveis
por mais tempo**

**Milheto é opção
de forragem e
cobertura de solo**

**Mourões com
pneus: viável e
ecológico**